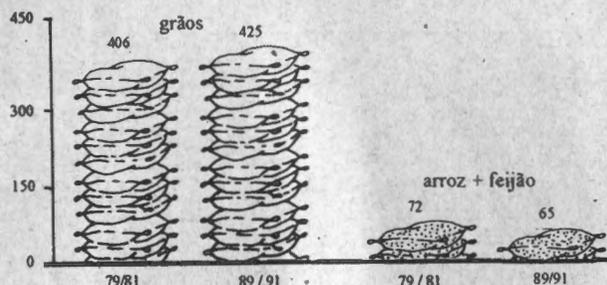


Na última década, a produção total de grãos aumentou, enquanto a de arroz e feijão diminuiu.

A produção de grãos aumentou de 1,11 kg para 1,17 kg por habitante/dia e a dos principais produtos da cesta básica - arroz e feijão - caiu de 200 gramas para 180 gramas, no período. Embora o mercado esteja abastecido, parcela considerável da população brasileira passa fome por não dispor de renda suficiente para garantir sua alimentação básica.

Brasil - Produção kg / habitante / ano



Crianças são as maiores vítimas.

O reflexo mais dramático dessa exclusão do mercado se mostra nos índices de desnutrição infantil. Como a base do desenvolvimento físico e mental do ser humano se dá até os cinco anos, crianças subnutridas, nessa faixa de idade, ficam irremediavelmente prejudicadas.

Segundo a Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição, realizada pelo IBGE em 1989, mais de um milhão de crianças com menos de cinco anos de idade apresentavam desnutrição moderada ou grave. Trata-se de 7% do total da população nesta faixa etária.

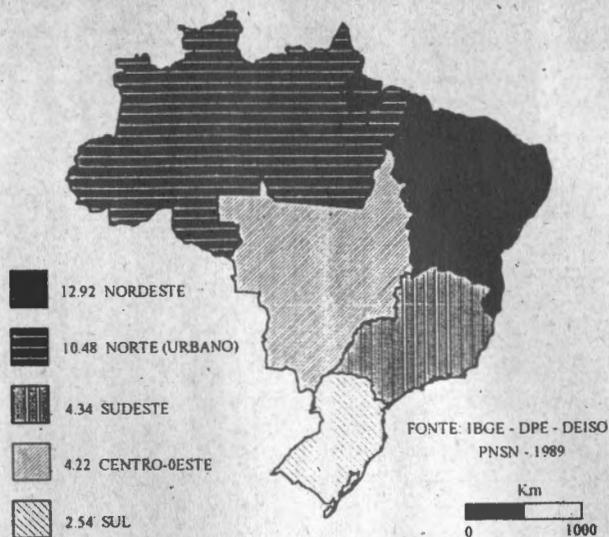
No Nordeste, a desnutrição atinge cerca de 13% das crianças com menos de cinco anos de idade.

No Nordeste, a proporção de crianças com desnutrição moderada ou grave chega aos 12,9% contra 2,5% no Sul. Mais uma constatação dos fortes contrastes com os quais convivemos dentro do nosso País.

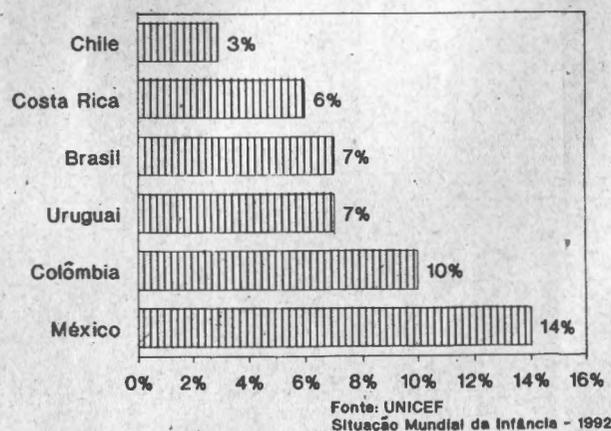
Na comparação com outros países da América Latina, o índice brasileiro revela situação de desnutrição mais acentuada do que a do Chile (3%), embora inferior à da Colômbia (10%) e à do México (14%).

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS MENORES DE 5 ANOS DE IDADE DESNUTRIDAS

DIFERENÇAS REGIONAIS



COMPARAÇÃO COM PAÍSES DA AMÉRICA LATINA



Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 666
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021) 284-0402 - Telex: 2134128
Fax: (021) 234-6189

a
informAÇÃO
contra
a fome



É no campo que se encontram muitas causas da pobreza e da desigualdade social no Brasil.

Terra, produção de alimentos e desnutrição são os temas deste segundo Boletim produzido pelo IBGE para a Campanha de Combate à Fome e à Miséria no Brasil.

Para avaliação de aspectos da estrutura agrária brasileira, foram utilizados dados do Censo Agropecuário de 1985, ainda hoje atuais por não terem sido observadas modificações importantes na distribuição de terra desde então.

Área equivalente a Pernambuco é ocupada por apenas 59 estabelecimentos rurais.

Os grandes estabelecimentos rurais, ou seja, os que têm mais de 1000 hectares, representam menos de 1% das unidades produtivas, mas abrangem 43,7% do total da área ocupada. Em contrapartida, a maioria (52,8%) é constituída por pequenos estabelecimentos de menos de 10 hectares, aos quais correspondem apenas 2,7% da área.

Só para se ter uma idéia do grau dessa concentração, basta lembrar que os 59 maiores estabelecimentos rurais do País ocupam uma área superior à do Estado de Pernambuco; cerca de 12 milhões de hectares.

Sem garantias quanto à posse da terra, produtores convivem com instabilidade.

Muitos produtores rurais vivem em condições precárias, por não serem proprietários das terras. Esta é, por exemplo, a situação dos *ocupantes*, que exploram 17,8% dos estabelecimentos rurais, em apenas 4,8% da área total.

O elevado número de produtores não proprietários, aliado à subutilização de 1/3 das terras, gera uma situação de tensão e conflito social em todo o País.

Reflexos na situação da população urbana.

Tanto a existência de grandes estabelecimentos, quanto a excessiva fragmentação da terra, têm estimulado a migração campo-cidade, com reflexos negativos sobre as condições de vida da população urbana, principalmente no que diz respeito a emprego e moradia.

Indicadores da Estrutura Agrária e de Produção de Grãos

BRASIL, GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS								PRODUÇÃO AGRÍCOLA (Δ%) [1]	
	TOTAL		PEQUENOS (menos de 10 ha)		GRANDES (1.000 ha e mais)		EXPLORADO POR OCUPANTES (%)	TERRAS SUB-UTILIZADAS [2] (%)	TOTAL DE GRÃOS [3]	ARROZ E FEIJÃO
	Estab. (mil)	Área (mil ha)	Estab. (%)	Área (%)	Estab. (%)	Área (%)				
BRASIL	5.802	374.925	52,8	2,7	0,9	43,7	17,8	34,6	27,0	9,2
REGIÃO NORTE	544	62.567	30,9	1,0	1,5	50,4	34,1	26,6	75,3	10,7
RONDÔNIA	81	6.033	27,9	1,6	0,6	29,6	28,1	5,2	82,6	3,3
ACRE	35	5.235	8,2	0,2	0,9	33,3	44,9	3,0	134,4	113,3
AMAZONAS	116	5.860	46,7	3,5	0,5	40,5	39,2	10,1	(44,6)	(36,8)
RORAIMA	6	2.150	8,8	0,1	9,0	70,6	42,6	53,5	(42,3)	(39,4)
PARÁ	253	24.728	32,6	1,2	1,1	55,9	34,0	18,9	82,1	15,3
AMAPÁ	5	1.208	28,5	0,4	2,5	70,4	75,3	47,8	(53,9)	(53,8)
TOCANTINS	47	17.354	7,6	0,1	7,5	54,2	18,8	52,7	[4]	[4]
REGIÃO NORDESTE	2.798	92.054	70,5	5,4	2,5	32,2	22,7	39,4	41,0	17,3
MARANHÃO	531	15.548	83,8	4,3	0,4	41,9	38,2	38,3	(8,5)	(17,0)
PIAUÍ	270	11.828	71,4	3,3	0,5	41,5	29,5	50,9	189,7	207,1
CEARÁ	324	11.009	63,3	6,2	0,3	20,2	17,1	42,2	88,3	345,9
RIO GRANDE DO NORTE	116	4.383	65,3	4,7	0,5	28,5	23,4	39,5	146,6	332,5
PARAÍBA	203	4.872	72,8	8,1	0,3	20,0	20,8	44,5	43,7	179,7
PERNAMBUCO	356	6.700	76,0	10,7	0,1	14,0	23,4	32,6	25,6	327,2
ALAGOAS	143	2.364	82,0	11,4	0,2	16,8	22,4	26,8	12,6	96,8
SERGIPE	115	1.919	79,9	10,2	0,1	15,4	13,5	35,0	67,8	8,4
BAHIA	739	33.431	57,4	4,3	0,5	36,4	13,1	36,8	60,9	39,3
REGIÃO SUDESTE	994	73.242	35,8	2,2	0,8	27,5	7,7	37,5	21,4	1,3
MINAS GERAIS	551	45.837	33,2	1,9	1,1	28,9	7,4	47,5	21,9	(3,0)
ESPÍRITO SANTO	69	3.895	24,2	2,2	0,4	16,5	7,8	33,5	38,8	79,4
RIO DE JANEIRO	91	3.264	61,2	5,4	0,3	17,8	13,4	47,5	(14,3)	(18,9)
SÃO PAULO	282	20.245	35,5	2,4	0,9	27,8	6,6	13,9	21,0	2,4
REGIÃO SUL	1.199	47.940	41,9	5,1	0,5	24,0	8,8	33,9	6,9	50,0
PARANÁ	466	16.699	49,1	6,8	0,3	22,2	9,8	11,0	2,2	(49,7)
SANTA CATARINA	235	7.420	39,1	6,1	0,2	17,0	8,8	29,3	(1,9)	57,3
RIO GRANDE DO SUL	497	23.822	36,6	3,7	0,7	27,5	7,9	51,4	15,1	-70,8
REGIÃO CENTRO-OESTE	267	99.122	25,1	0,3	6,6	71,8	11,8	33,3	107,1	(36,3)
MATO GROSSO DO SUL	55	31.109	27,3	0,2	11,4	80,3	12,6	32,9	79,5	(54,2)
MATO GROSSO	78	37.836	33,0	0,3	7,1	83,5	17,7	31,4	243,4	(42,5)
GOIÁS	131	29.864	19,3	0,5	4,4	48,6	7,6	36,2	66,2	(23,6)
DISTRITO FEDERAL	3	314	33,0	1,6	1,4	32,3	24,9	29,7	532,5	(51,8)

Fontes: IBGE - Censo Agropecuário de 1985 e Pesquisa de Produção Agrícola Municipal, vários anos.

Notas: [1] Variação da produção média anual do triênio 1989-91, em relação a média anual do triênio 1979-81.

[2] Percentual da área de terras produtivas não utilizadas e de pastagens naturais, em relação a área total dos estabelecimentos.

[3] Compreende os seguintes produtos: arroz, feijão, soja, amendoim, trigo, algodão, sorgo, aveia, mamona, centeio e cevada.

[4] Incluído em Goiás.